



Disciplina: PPGLIT 510106 – Tópicos Especiais: Literaturas

Título do Curso: **Mais de uma língua: Hannah Arendt, Primo Levi, Vilém Flusser, Amelia Rosselli, Hélène Cixous**

Ministrante: Profa. Dra. Patricia Peterle

Semestre: 2025-2 15 semanas Créditos: 4 (quatro)

Horário: 5ª feira, 14h às 17h

[patriciapeterle@gmail.com.br](mailto:patriciapeterle@gmail.com.br)

Comecemos (pr)esc(r)utando:

“**Gaus** – [...] gostaria de perguntar-lhe se a Europa pré-hitleriana, algo que não existe mais, lhe falta, quando vem à Europa. Com base nas suas impressões, o que ficou e o que se perdeu irremediavelmente?”

**Arendt** – A Europa pré-hitleriana? Não posso dizer que sinto saudade. O que restou? A língua.

**Gaus** – E isso significa muito?

**Arendt** – MUITÍSSIMO. Sempre recusei, conscientemente, perder a língua materna. Sempre mantive uma certa distância tanto do francês, que em algum momento eu falava muito bem, quanto do inglês, língua em que hoje eu escrevo.”

“Em que língua eu falo com meus animais, me pergunta um amigo. Nunca em francês, por algum motivo, digo a ele muito segura, talvez porque o francês nunca chegou a ser realmente uma língua caseira, e os animais são parte da casa. Continuo ruminando e acrescento: talvez eu fale em inglês porque gosto de falar nonsense com os animais quando ninguém está me ouvindo, inventar nomes absurdos para eles, e o inglês se presta mais ao sem sentido. Mas não, corrijo-me, devo usar os dois idiomas porque também chamo a cachorra de *mamita linda*, e olha que nunca chamei ninguém de *mamita linda* em toda minha vida, *I wouldn't be caught dead*, mas com os bichos a gente pode ser cafona. Quanto aos disparates, tampouco são privilégio do inglês: durante um tempo, chamei uma das galinhas de Curuzú Cuatiá, não me pergunte o porquê.”

“Tarde eu voltava às palavras que / me escapavam; bloqueada a promessa / de uma linguagem simples”

“O termo ‘absurdo’ significa originalmente ‘sem fundamento’, no sentido de ‘sem raízes’. Como é sem fundamento uma planta posta em vaso. Flores na mesa do jantar são exemplos de vida absurda. Se quisermos intuir tais flores, podemos sentir a sua tendência de brotar raízes e fazê-las penetrar não importa que solo.”

“[...] aprendi a falar francês em um jardim do qual eu estava prestes a ser expulsa por ser judia. Era da raça dos expulsos do paraíso. Escrever em francês? Com que direito? Mostre-nos suas credenciais, diga-nos as senhas, assine, mostre suas mãos, suas patas, que nariz é esse?”

Os trechos acima foram retirados dos seguintes textos: entrevista de Hannah Arendt concedida a Gunter Grass, de 1964, *Viver entre línguas* de Sylvia Molloy, *Impromptu* de Amelia Rosselli, *Bodenlos – Uma Autobiografia Filosófica* de Vilém Flusser, *A chegada da escrita* de Hélène Cixous. O que essas “falas” colocam em questão? Com qual língua se escreve? Em qual língua se escreve? A possibilidade de invenção é um acontecimento no espaço poroso da língua, no qual os mecanismos ordinários são suspensos. Uma inoperosidade ruidosa, espaço da vacilação e da equivocidade que não deixam de colocar em evidência um *fazer com*. Se segundo Wajcman, “o objeto que melhor caracterizaria o século XXI é a ruína”, como se perfila essa língua da ruína, num século marcado pelas guerras, pelas suas barbáries? A literatura em seu devir, num devir-língua, configura-se como uma “possibilidade de vida” sem nenhuma garantia de consolação, redenção ou salvação. Como afirma Rosselli em um ensaio “A realidade é tão pesada que a mão se cansa, e nenhuma forma a pode conter. A memória corre, então, para as mais fantásticas aventuras”. Nesse sentido, o deslocamento também é *deslucamento*, pois, como aponta ainda Lacan, o que o artista oferece de acesso é o lugar do que não poderia ser visto: “lalíngua nos afeta primeiro por tudo que ela comporta como efeitos que são afetos”. Partindo destas considerações o curso propõe refletir, por meio de uma escuta atenta,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA



a sobrevida e a literatura como borda.

**O detalhamento do cronograma e da bibliografia serão fornecidos no primeiro dia de aula.**